

# A PRÁTICA RETÓRICA DE ESCRITA DE FICHAMENTOS COMO FERRAMENTA DE INCENTIVO À PESQUISA E AO PLANEJAMENTO TEXTUAL DE OUTROS GÊNEROS ACADÊMICOS

THE RHETORICAL PRACTICE OF WRITING OF BOOK REPORTS AS TOOL FOR INCENTIVE THE RESEARCH AND TEXTUAL PLANNING OF OTHER ACADEMIC GENRES

Francisco Jeimes de Oliveira Paiva  
FECLESC/UECE, SEDUC/CE  
geimesraulino@yahoo.com.br

**RESUMO:** Este artigo objetiva analisar a prática de compreensão e de produção escrita de fichamentos como atividade retórica considerada como recurso didático, utilizado por estudantes/pesquisadores iniciantes na construção de registros textuais de conteúdos, análises, observações e indagações sobre a leitura realizada em textos-fonte para a construção de outros gêneros textuais acadêmicos. Neste intento, percebe-se que a universidade como espaço de produção científica precisa oferecer um programa de ensino/aprendizagem de escrita acadêmica, consistente e inovador, que contemple as necessidades de produção escrita de textos tipicamente deste âmbito, para que o/a aluno/a seja habilitado a ação retórica de fichar: uma aula, livro, ensaio, artigo, monografia, dissertação ou tese, entre outros. As reflexões resultantes deste estudo, nos faz perceber que esses sujeitos escritores/as necessitam ser estimulados/as, já nos anos iniciais da vida universitária à pesquisa e à escrita de forma constante. Se bem que o problema, evidencia-se, no fato de que a maioria dos/as alunos/as não aprenderam de forma apropriada o destaque das ideias principais de um texto com objetivo de elaborar um trabalho científico. Por fim, esta pesquisa alerta sobre a necessidade de uma maior orientação acadêmica no objetivo de mostrar a importância do fichamento, sobretudo, para as pesquisas bibliográficas e documentais.

**PALAVRAS-CHAVE:** Tipologias de fichamento; Bibliográfico; Citação (transcrição literal ou com cortes); Conteúdo (esboço ou sumário); Opinião (comentário ou analítico).

**ABSTRACT:** This article aims to analyze the practice of comprehension and written production of book reports as a rhetorical activity considered as a didactic resource, used by students / researchers beginning in the construction of textual records of contents, analysis, observations and inquiries about the reading of text- source for the construction of other academic textual genres. In this attempt, it is perceived that the university as a space of scientific production needs to offer a teaching / learning program of academic writing, consistent and innovative, that contemplates the writing needs of texts typically of this scope, so that the student / to be enabled the rhetorical action of file: a lecture, book, essay, article, monograph, dissertation or thesis, among others. The reflections resulting from this study make us realize that these writers need to be stimulated, even in the early years of university life, to research and writing in a constant way. Although the problem is evident in the fact that most students did not properly learn the prominence of the main ideas of a text in order to elaborate a scientific work. Finally, this research warns about the need for greater academic orientation in order to show the importance of the book report, especially for bibliographical and documentary research.

**PALAVRAS-CHAVE:** Typologies of book report; Bibliographic; Citation (literal or cut transcript); Content (sketch or summary); Opinion (commentary or analytical).

**ALGUMAS QUESTÕES INTRODUTÓRIAS SOBRE A PRODUÇÃO DE FICHAMENTOS NO CONTEXTO ACADÊMICO**

“[A] língua escrita é um atributo do poder, [logo] escrever é potencialmente um meio de empoderamento” (COULMAS, 2014, p. 134).

Vivemos em uma sociedade onde somente aprender a ler e a escrever já não são mais tão satisfatórios, devido as muitas demandas sociais advindas de uma comunicação multimodal e global cada vez mais híbrida. Nesse sentido, a escrita e a leitura de textos acadêmicos tornaram-se um desafio para os/as estudantes habituados a textos não acadêmicos (revistas e jornais, por exemplo) ou literários. Quando ingressam na universidade, esses escritores/as iniciantes precisam aprender a lidar com o vocabulário científico e filosófico, que proporciona conceitos complexos e argumentos elaborados em textos, exigindo concentração e dedicação de estudo (LAZZARIN, 2016). Dessa forma, apenas decodificar códigos é algo obsoleto aos usuários da língua, sendo necessário se compreender os significados do uso da leitura e da escrita na prática, na vida social e profissional (STEPHANI; ALVES, 2017).

Nesse sentido, a produção de textos caracteristicamente acadêmicos faz com que os/as alunos/as, leitores/as e produtores/as se posicionem no processo de construção de um gênero situado, ocupando o espaço de produtor/a legítimo, reconhecendo que essa é uma prática discursiva de composição propositiva e que cada gênero acadêmico tem suas características particulares em razão da necessidade comunicativa disciplinar (PAIVA, 2018). Em relação a isso, Silva e Bessa (2011) nos traz reflexões contundentes sobre a *produção de textos na universidade através de uma proposta de trabalho com sequências didáticas com o gênero fichamento*, os autores salientam que

O gênero fichamento, por exemplo, é compreendido por muitos professores e alunos universitários apenas como uma seleção de fragmentos centrais de um texto, transcritos por um aluno interessado em cumprir uma atividade proposta pelo professor de determinada disciplina. **Muitos alunos praticamente não leem o texto que está sendo fichado, pois compreendem que a produção do fichamento exige apenas a transcrição literal de determinados fragmentos do texto.** Nessa perspectiva, **o trabalho com o gênero pouco contribui para o desenvolvimento do aluno enquanto produtor de textos acadêmicos adequados e comunicativamente relevantes** (SILVA; BESSA, 2011, p. 2, *grifos meus*).

Atentando-se a essa problemática e a necessidade de produção escrita atual, quando nos voltamos a compreender as condições de produção escrita na academia, deparamo-nos agora com “constantes queixas de professores

universitários (e dos próprios alunos) de que os alunos têm dificuldade na leitura e na produção de textos acadêmicos nos alertam para a necessidade de transformar essas queixas em propostas de ensino e de pesquisa” (MARINHO, 2010, p. 364). Até porque trabalhar academicamente determinado gênero em práticas situadas de escrita possibilita maior êxito quando envolve os/as estudantes em modelos de letramentos (no plural) caracterizados por uma multiplicidade de práticas institucionais em textos escritos que tenham significados e propósitos comunicativos estabelecidos (LEA; STREET, 2014).

O fichamento emerge-se a um dado trabalho intelectual que incide no registro analítico e documentado das ideias e/ou informações mais salientes (para o leitor) de uma obra científica, filosófica, literária ou mesmo de uma matéria jornalística. Isso significa que o ato de fichar um texto significa sintetizá-lo, o que solicita a leitura atenta do texto, sua compreensão, a identificação das ideias principais e seu registro escrito de maneira concisa, coerente e objetiva. Embora, pode-se afirmar que esse gênero não é um resumo, mesmo que possa contê-lo em sua composição e não é paráfrase, mesmo que possa ter paráfrases do autor/a.

Entende-se aqui que o fichamento como apontamento escrito torna-se um novo texto, cujo produtor/a de fichamentos seja aluno/a ou professor/a. A prática discursiva de elaboração de fichamentos representa uma excelente atividade de letramento acadêmico, pois, é um importante recurso para exercitar a escrita, sendo fundamental para a elaboração de: resenhas, *papers*, artigos, monografias, TCCs, dissertações e teses de doutorado, entre outros textos do domínio acadêmico.

Enfim, o fato de existir muitos modelos de fichamentos, não nos desvia do objetivo deste artigo, que é refletir a importância dos procedimentos metodológicos de cada tipo de fichamento: citação, esboço ou sumário e comentário ou analítico. Ressalte-se que as experiências acadêmicas na produção de gêneros acadêmicos ou em outras disciplinas correlatas a produção escrita nos cursos de nível superior pode evidenciar quais os tipos de fichamentos são mais trabalhados na produção científica de quem está começando sua empreitada na escrita acadêmica.

## A IMPORTÂNCIA E OS OBJETIVOS DO FICHAMENTO

A prática discursiva de escrever fichamentos é crucial para a apropriação e produção do conhecimento devido à necessidade que tanto o/a estudante, como o professor/a e o pesquisador/a têm de manusear uma abundante quantidade de material bibliográfico, cuja informação teórico-conceitual ou factual mais expressiva deve ser não apenas assimilada, como também anotada e documentada, para o uso posterior em suas produções escritas, sejam elas de iniciação à redação científica (tais como os primeiros trabalhos escritos que o/a aluno/a é requerido a produzir); de textos para aulas, palestras ou conferências, no caso do/a professor/a; ou, então, de elaboração da monografia, dissertação de mestrado ou do relatório de pesquisa do/a pesquisador/a.

Observe, a seguir, o quadro-sinótico sobre a produção de fichamentos:

Quadro 1 – Produção de fichamentos

GÊNERO ACADÊMICO	ANÁLISE TEXTUAL DE GÊNERO
FICHAMENTO	<p><b>Conceito:</b> é um trabalho intelectual que incide no registro analítico e documentado das ideias e/ou informações mais salientes (para o leitor) de uma obra científica, filosófica, literária ou mesmo de uma matéria jornalística.</p> <p><b>Objetivo:</b> o fichamento como apontamento escrito torna-se um novo texto, mesmo que o/a produtor/a de fichamento seja aluno/a ou professor/a. A prática do fichamento representa, portanto, um importante recurso para exercitar a escrita, que é fundamental para a elaboração de resenhas, <i>papers</i>, artigos, monografias de conclusão de curso e outros textos do domínio acadêmico.</p> <p><b>Classificação:</b> os tipos de fichamento são: a) bibliográfico (catalogação bibliográfica); b) citação (transcrição literal ou com cortes); c) conteúdo (sumário e esboço); e d) opinião (comentário ou analítico).</p> <p><b>Estrutura Retórica:</b> As fichas, sejam elas de cartolina ou de papel A-4 (que substituíram as de cartolina pelas facilidades oferecidas pelos micros), devem conter três elementos: <b>cabeçalho:</b> no alto da ficha ou da folha, à direita, um título que indica o assunto ao qual a ficha se refere; pode ser adotado o uso, após o título geral, de um subtítulo; <b>Referência:</b> o segundo elemento da ficha será a referência completa da obra ou do texto ao qual a ficha se refere, elaborada de acordo com a NBR-6023/2002 da ABNT; <b>corpo da ficha,</b> ou seja, o conteúdo propriamente dito, que variará conforme o tipo de fichamento que o estudante ou pesquisador pretenda fazer.</p>

Fonte: Paiva, 2018, p. 99.

A fundamental proficuidade da técnica de fichamento, deste modo, é otimizar a leitura/escrita, seja na pesquisa científica, como destaca Pasold (1999), seja na aprendizagem dos conteúdos das diferentes disciplinas que agregam o currículo acadêmico na Universidade ou no contexto da educação básica, por exemplo.

Henriques e Medeiros (1999, p.100) enfatizam que nas práticas discursivas de escrita na universidade, o gênero fichamento objetiva: a) identificar as obras examinadas; b) registrar o conteúdo das obras; c) registrar as reflexões trazidas pelo material de leitura; d) organizar as informações adquiridas. Ou seja, os fichamentos, além de permitir a organização dos textos estudados e a seleção dos dados mais relevantes desses textos, trabalham como instrumento dialético de aprendizagem e arquivamento dos conteúdos, constituindo-se em mecanismo básico para a redação de trabalhos científico-acadêmicos.

### **METODOLOGIA DE PRODUÇÃO E USO DE FICHAMENTOS**

Para fazer o fichamento de uma obra ou texto é preciso que:

1. ler o texto inteiro uma vez ininterruptamente;
2. ler o texto novamente, grifando, fazendo anotações e procurando entender o que o autor quer dizer em cada parágrafo;
3. fazer o fichamento.

Presume-se, pois, que os arquivos de fichamento podem se compor de dados de opinião, citação e de arquivos simplesmente bibliográficos, dos livros (textos) lidos ou que devem ser lidos. Ressalte-se ainda que a produção científico-acadêmica, quando tem como caminho de pesquisa a bibliografia já a sua disposição, exige do/a pesquisador/a iniciante além da leitura oportuna de todos os detalhes do texto, a necessidade criteriosa de selecionar material que será utilizado em forma de citação direta ou indireta. Citação direta é aquela em que acontecem transcrições literais de palavras do/a autor/a do texto-fonte. Já citação indireta é um texto elaborado pelo pesquisador/a, sobre a ideia do autor que está sendo analisado. Na citação indireta, as ideias são baseadas no texto pesquisado, contudo a redação é do/a autor/a do trabalho.

### **PROPÓSITOS COMUNICATIVOS DO FICHAMENTO**

Seja como técnica auxiliar da pesquisa bibliográfica seja como técnica auxiliar de estudo de obras, artigos e textos teóricos, o fichamento será tanto mais eficiente quanto mais claros forem para o estudante ou para o pesquisador os propósitos desse trabalho.

Dependendo dos seus propósitos, podem ser considerados dois tipos de fichamento:

a) o fichamento que é solicitado ao estudante universitário como exercício acadêmico, com o propósito de desenvolver as habilidades exigidas para o estudo e assimilação de textos teóricos, ou assimilar o conteúdo ou parte do conteúdo de uma disciplina; nesse caso o fichamento consiste, em geral, no registro documentado do resumo do texto indicado pelo professor.

b) o fichamento que é feito pelo estudante, pelo docente ou pelo pesquisador, no contexto de uma pesquisa ou de uma revisão bibliográfica, com o propósito de registrar sistematicamente e documentar as informações teóricas e factuais necessárias à elaboração do seu trabalho, que tanto pode ser uma resenha, um artigo, uma monografia, um seminário ou um relatório de pesquisa.

No primeiro caso – fichamento como exercício acadêmico –, o simples propósito de resumir o texto é o propósito dominante. Assim, o critério organizador do fichamento será dado pela própria lógica do texto; nesse caso, o fichamento praticamente se identifica com o resumo; diferencia-se apenas na sua apresentação, que pode ser numa ficha manuscrita ou numa folha digitada, mas que, em qualquer caso, deve apresentar os indispensáveis elementos de identificação, dos quais se falará mais adiante.

No segundo caso – fichamento no contexto da pesquisa ou da revisão bibliográfica –, o fichamento está a "serviço" da pesquisa que o estudante, o docente ou o pesquisador se propôs. Ora, como toda e qualquer pesquisa está centrada num tema, a decisão sobre o que retirar de um texto ou de uma obra e registrar sob a forma de resumo ou de citação, terá como critério selecionador os "propósitos temáticos" dados pelo próprio tema da pesquisa e suas ramificações. São esses propósitos temáticos que orientam o/a produtor/as de fichamentos quando seleciona ideias, conceitos ou fatos que interessam resumir ou registrar nos fichamentos que fará das obras selecionadas.

Dessa forma, no primeiro tipo de fichamento (a) é o raciocínio, a argumentação do autor da obra ou do texto que "comanda" o trabalho de resumo do/a produtor/a. No segundo tipo (b), são os propósitos temáticos de quem estuda as obras consultadas que "comandam" a seleção das ideias, conceitos, elementos teóricos ou factuais que integrarão o resumo.

## ESTRUTURA PROTOTÍPICA DO FICHAMENTO

São variados os tipos de fichas que podem ser produzidos, dependendo das necessidades de quem estuda ou pesquisa. Severino (2000, p. 35-45), Eco (1988, p. 87-112), Leite (1985, p. 42-55) e Pasold (1999, p. 105-121) oferecem importantes orientações práticas sobre diferentes tipos de fichas e sua organização.

As fichas, sejam elas de cartolina ou de papel A-4 (que substituíram as de cartolina pelas facilidades oferecidas pelos micros), devem conter três elementos:

- **cabeçalho:** no alto da ficha ou da folha, à direita, um título que indica o assunto ao qual a ficha se refere; pode ser adotado o uso, após o título geral, de um subtítulo;
- **referência:** o segundo elemento da ficha será a referência completa da obra ou do texto ao qual a ficha se refere, elaborada de acordo com a NBR-6023/2002 da ABNT;
- **corpo da ficha,** ou seja, o conteúdo propriamente dito, que variará conforme o tipo de fichamento que o estudante ou pesquisador pretenda fazer.

Embora muitos tipos de fichas possam ser elaborados no contexto de uma pesquisa ou de uma revisão bibliográfica, como já foi dito, apenas dois tipos de fichas serão a seguir apresentados, por serem considerados os mais essenciais.

## ELEMENTOS BÁSICOS DA FICHA:

- a) cabeçalho que contempla o título da ficha, título específico e referência bibliográfica. Para esta última, observar mudanças na ABNT NBR 6023, 2ª. ed. 14.11.2018. (Disponível em: <http://www.poslit.unb.br/images/ABNT-NBR-6023.2018---Referencias---Elaborao.pdf>. Acesso em: 09 fev. 2019).
- b) o corpo ou texto da ficha na qual se desenvolve o conteúdo propriamente dito;
- c) local onde se encontra a obra.

Título Geral	Título Especifico	Nº da ficha
Referência Bibliográfica de acordo com a ABNT 6023/2018		

Cabeçalho

Corpo ou texto da Ficha

Local onde a obra se encontra

Fonte: Elaborado pelo autor.

Para facilitar vamos definir os tipos de fichamento:

1. bibliográfico (catalogação bibliográfica);
2. citação (transcrição literal ou com cortes);
3. conteúdo (sumário e esboço);
4. opinião (comentário ou analítico).

O **fichamento bibliográfico** destina-se a documentar a bibliografia concernente a uma determinada matéria. O seu corpo pode ser constituído de poucas informações, como, por exemplo, breve indicação do conteúdo da obra ou de sua importância para algum aspecto do trabalho que o estudante ou o pesquisador tem em andamento; é importante ainda que conste a localização da obra (biblioteca, arquivo público etc.), para que a ela se possa retornar caso haja necessidade.

Exemplo de fichamento bibliográfico:

Metodologia Científica	A prática retórica de escrita de fichamentos como ferramenta de incentivo à pesquisa e ao planejamento textual de outros gêneros acadêmicos.	1
<b>Bibliografia Completa:</b>  LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. <b>Fundamentos de metodologia científica</b> . 3. ed.rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 1991.  MARTINS, G.A. <b>Manual para elaboração de monografias e dissertações</b> . 3.ed. São Paulo: Atlas, 2002.  MEDEIROS, J. B. <b>Redação Científica: a prática de fichamentos e resenhas</b> . São Paulo: Atlas, 2000.  REY, L. <b>Como redigir trabalhos científicos</b> . São Paulo: Edgar Blücher, Ed. Da Universidade de São Paulo, 1972.  SEVERINO, A. J. <b>Metodologia do trabalho científico</b> . 21. ed. rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 2000.  (Biblioteca da Fafidam)		

Elaborado pelo autor.

O **fichamento de citação** é, de fato, o mais importante na academia, pois é aplicado para partes de obras ou capítulos. Consiste na transcrição fiel de trechos fundamentais da obra estudada. Obedece a algumas normas:

- a) toda citação deve vir entre aspas;
- b) após a citação, deve constar entre parênteses o número da página de onde foi extraída a citação;
- c) a transcrição tem que ser textual;
- d) a supressão de uma ou mais palavras deve ser indicada, utilizando-se no local da omissão, três pontos, entre colchetes [...].
- e) Nos casos de acréscimos ou comentários colocar dentro dos colchetes [ ].
- f) Colocar o número da página ao final da citação.

Exemplo de fichamento de citação com cortes:

Metodologia Científica	A prática retórica de escrita de fichamentos como ferramenta de incentivo à pesquisa e ao planejamento textual de outros gêneros acadêmicos.	2
<p>RICHARTZ, Terezinha. Fichamento e seu uso nos Trabalhos Acadêmicos. <b>Revista Acadêmica da Faceca</b>, Varginha, n. 3. ago./dez. 2002. 10 p.</p> <p>“[...] na produção de um texto científico, denomina-se citação a toda ideia de outra pessoa, encontrada pelo pesquisador em algum documento lido ou consultado durante o desenvolvimento da pesquisa, [...]”. (2-3)</p> <p style="text-align: right;">(Biblioteca da Faceca)</p>		

O **fichamento de conteúdo (esboço ou sumário)** é composto por uma síntese do texto, apresentando as ideias básicas de parte de uma obra ou de uma obra completa, de modo resumido, entretanto particularizado. Esta ficha é relevante porque permite ao leitor/a extrair ideias centrais distribuídas em muitas páginas, em um texto curto mais com sentido determinado. A numeração da(s) página(as) é apontada à esquerda da ficha.

Exemplo de fichamento de conteúdo:

Metodologia Científica	A prática retórica de escrita de fichamentos como ferramenta de incentivo à pesquisa e ao planejamento textual de outros gêneros acadêmicos.	3
<p>RICHARTZ, Terezinha. Fichamento e seu uso nos Trabalhos Acadêmicos. <b>Revista Acadêmica da Faceca</b>, Varginha, n. 3. ago./dez. 2002. 10 p.</p> <p>2-3 O fichamento é importante para a armazenagem de informações retiradas do texto. Estes dados poderão ser utilizados posteriormente nos trabalhos científicos.</p> <p>6-8 Os principais tipos de fichamento são: tipo citação (cópia fiel da parte do texto), esboço ou sumário (resumo das principais ideias) e comentário ou analítico (crítica, discussão e análise do texto).</p> <p style="text-align: right;">(Biblioteca particular)</p>		

Fonte: <<https://www.ebah.com.br/content/ABAAA7UYAG/normas-fazer-fichamento>>. Acesso em: 10 de fev. 2019.

O **fichamento opinião (comentário ou analítico)** é mesclado por anotações, análises, justificativas, apreciações, interpretações e analogias. Este fichamento é importante quando realizado depois do término da leitura da obra. Quando o/a leitor/a está lendo com objetivo determinado, por exemplo, para

fazer um trabalho acadêmico ou uma monografia, esse material já pode ser implementado especificamente para o trabalho em questão. Quando concluímos a leitura de um texto as probabilidades de delinear análises, comparações e críticas é mais eficaz do que um tempo depois. De tal modo aos poucos o trabalho acadêmico vai sendo escrito. No final, compete organizar as ideias de forma sistemática e planejada para cumprir os propósitos desejados.

Exemplo de fichamento tipo comentário ou analítica:

Metodologia Científica	A prática retórica de escrita de fichamentos como ferramenta de incentivo à pesquisa e ao planejamento textual de outros gêneros acadêmicos.	4
RICHARTZ, Terezinha. Fichamento e seu uso nos Trabalhos Acadêmicos. <b>Revista Acadêmica da Faceca</b> , Varginha, n. 3. ago./dez. 2002. 10 p.		
<p>O aluno de graduação apresenta dificuldade na hora de elaborar a análise ou o comentário de um texto. Esta dificuldade é proveniente da pouca leitura acumulada pelos alunos de muitos cursos de graduação. Ficam presos ao texto que estão usando como base e não conseguem extrapolar os limites do mesmo. Já o fichamento tipo citação, quando o aluno tem facilidade de identificar conceitos importantes, ideias fundamentais, copiar e fazer os recortes devidos, quando necessário, não é difícil. O esboço ou sumário exige capacidade de síntese.</p>		

Fonte: <<https://www.ebah.com.br/content/ABAAAA7UYAG/normas-fazer-fichamento>>. Acesso em: 10 de fev. 2019.

Pode-se compreender por intermédio dos *modelos de fichamentos* acima que depois de se fazer um cuidadoso fichamento de um texto, ou livro, o/a aluno/a não necessitará recorrer ao original em todo instante, apenas quando houver a precisão de rever, ou reconstruir conceitos-chave. Porque durante o processo de fazer o fichamento o/a estudante adquire uma compreensão maior do conteúdo (SEVERINO, 2000; ECO, 1988; LEITE, 1985; PASOLD, 1999). Francelin (2016), professor da USP, nos faz refletir essa prática retórica com base em duas simples indagações: “Mas será que o simples ato de produzir fichas é tão importante assim? Quer dizer que “copiar” trechos de textos é uma tarefa fundamental?”. Cabe salientar que “[...] no fichamento é possível registrar as anotações em fichas, cadernos, blocos de anotações; também pode digitar no computador, montar pastas e fazer arquivos online”. (FRANCELIN, 2016, p. 130).

Buscando respondê-las, o autor nos faz ainda observar três constatações as perguntas acima:

1. Fazer um fichamento não é um ato mecânico e isolado. Não é uma questão de quantidade de registros, mas de pesquisa. Quando falamos em pesquisa temos que ter em mente que a perspectiva reflexiva e crítica deve sobressair, em tese, à característica da mensuração. Entender um 129 José Fernando Modesto da Silva e Francisco Carlos Paletta assunto é, na maioria das vezes, mais importante do que compilar muitos assuntos mecanicamente.
2. Quando fazemos algum fichamento devemos ter claro qual é o seu objetivo. Por que fazer um fichamento? Qual o seu objetivo? Qual o tema ou ideia que será usada para selecionar os trechos para o fichamento? Assim, não são apenas trechos que “copiamos”, mas ideias que vamos dispor de forma ordenada para organizar nosso raciocínio, permitindo sua recuperação.
3. Se pensarmos nossa atividade de documentar como uma forma de pesquisa e de geração de novos conhecimentos, não veremos o fichamento como um simples “copiar-colar”, mas como uma base confiável e coerente para dar sustentação às nossas ideias (FRANCELIN, 2016, p. 128-129).

Nesse sentido, vale destacar que na literatura científica encontram-se outras nomenclaturas para os tipos de fichamentos apresentados e comentados ao longo deste estudo em forma de fichas. A exemplo, Andrade (2006) as classifica da seguinte forma:

- a) **Fichas de indicação bibliográfica:** referem-se aos elementos contidos na bibliografia como indicações bibliográficas: autor; título; edição; local de publicação; editor e data de publicação. Servem bastante para organizar a bibliografia de um trabalho.
- b) **Fichas de transcrições:** é a seleção de trechos de alguns autores, que poderão ser usados como citações no trabalho ou destacar as ideias de determinados autores. Neste caso, devem ser transcritas literalmente, entre aspas, o trecho selecionado.
- c) **Fichas de apreciação:** nestas fichas devem ser anotadas as críticas, comentários e opiniões sobre o que se leu.
- d) **Fichas de esquemas:** podem se referir a resumos de capítulos ou de obras ou a planos de trabalhos.
- e) **Fichas de resumos:** os resumos transcritos nas fichas podem ser descritivos ou informativos, dependendo da sua finalidade. E
- f) **Fichas de ideias sugeridas pelas leituras:** muitas vezes, enquanto é feito o levantamento bibliográfico, surgem ideias para a realização de trabalhos ou para complementar um tipo de raciocínio ou de exemplificação no trabalho que se realiza.

Observa-se que os propósitos comunicativos, estrutura retórica e a normatização dos tipos de fichamentos em Andrade (2006), também, são análogos aos autores/as avaliados ao longo deste trabalho, porque de certa forma a prática discursiva de escrita universitária requer de todos/as aqueles/as que se envolvem em trabalhos de investigação científica que se disponham a

usar o fichamento, na sua pesquisa, isso tem implicado na eficácia de preparação e execução do trabalho científico (DINIZ; SILVA, 2008).

Por fim, a prática do fichamento representa uma forma básica para o exercício da escrita acadêmica, porque segundo Fernandes (2016)

[o] *fichamento*, como gênero de verificação de leitura, foi realizado durante todo o semestre. Foram lidos e debatidos artigos científicos e capítulos de livros sobre: formalismo e funcionalismo, sociolinguística, variação e mudança, linguística da enunciação, análise do discurso e outros (FERNANDES, 2016, p. 32)

Em outras palavras, a autora reforça que nas práticas de escrita na universidade esses alunos/as perceberam que esse trabalho com o gênero, no começo do semestre aconteceu de forma mais tímida e insegura, todavia, no decorrer das aulas, os debates foram muitos, os exemplos e dúvidas se encorpam de tal modo que uma ou duas vezes não foi possível chegar ao final do texto porque começou a aparecer outras questões, mas todas relacionadas ao assunto em discussão (FERNANDES, 2016).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos, enfim, que as práticas de leitura e escrita que resultam no fichamento de um texto-fonte obra, de fato, é essencial para aprimorar as estratégias de escrita, porque tem facilitado a preparação de trabalhos científicos. Apesar de promover atividades de letramentos, este artigo estudo possibilita refletir sobre quais orientações são necessárias metodologicamente, especialmente para os/as jovens pesquisadores/as e estudantes na prática de produção de gêneros textuais mais demandados no contexto universitário.

Nas práticas de monitoria acadêmica e como docente, observo que muitos professores/as solicitam dos seus alunos/as fichamentos de livros (ou textos) com a finalidade tanto de socializar uma leitura quanto de promover a assimilação das ideias propostas nos textos lidos em práticas de leitura e escritas concretas, correlacionando com os temas/assuntos mais solicitados em um curso de formação superior ou até mesmo no contexto da escolarização básica.

Visto que ao estudar os/as alunos/as já escolhem de acordo com suas necessidades citações textuais, mas também expande seu conhecimento ao ler criticamente textos-fonte completos. Além do mais, uma leitura com objetivo planejado faz com que os/as usuários da língua desenvolvam o poder de

construir argumentos e habilidades/aptidões indispensáveis na produção escrita na ciência, na pesquisa e na produção competente de outros gêneros textuais acadêmicos.

Por fim, não resta dúvida, que a prática de registrar em fichas as informações e/ou conhecimentos adquiridos nas práticas de letramento acadêmico possibilitou um processo de maturação da aprendizagem sintetizadora das ideias, dos/as autores/as e dos conceitos a serem utilizados em trabalhos futuros. É urgente maior organização, planejamento e incentivo aos estudantes à produção de outros gêneros acadêmicos de forma constante e refletiva construída dialeticamente pela prática e pela troca de experiências acadêmicas no cerne das atividades retóricas de escrita e leitura na universidade.

## REFERÊNCIAS

- ANDRADE, M. M. Técnicas para elaboração dos trabalhos de graduação. *In: \_\_\_\_\_*. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2006, p. 25 - 38.
- COULMAS, F. **Escrita e sociedade**. Trad. Marcos Bagno. São Paulo: Parábola, 2014. 208f. (Educação linguística).
- DINIZ, C. R.; SILVA, I. B da. **Metodologia científica**. Campina Grande/ Natal: UEPB/UFRN - EDUEP, 2008. Disponível em: [http://www.ead.uepb.edu.br/ava/arquivos/cursos/geografia/metodologia\\_cientifica/Met\\_Cie\\_A07\\_M\\_WEB\\_310708.pdf](http://www.ead.uepb.edu.br/ava/arquivos/cursos/geografia/metodologia_cientifica/Met_Cie_A07_M_WEB_310708.pdf). Acesso em: 05 fev. 2019.
- ECO, U. **Como se faz uma Tese**. São Paulo: Editora Perspectiva, 1988.
- FERNANDES, E. M. da F. Gêneros acadêmicos: práticas de interpretação e produção de textos. **REVELLI**, v.8 n.3. set./2016. p. 23-38. ISSN 1984 – 6576. Disponível em: <http://www.revista.ueg.br/index.php/revelli/article/view/5448/3807>. Acesso em: 08 fev. 2019.
- FRANCELIN, M. M. Fichamento como método de documentação e estudo. *In: SILVA, J. F. M. da.; PALETTA, F. C. (org.). Tópicos para o ensino de Biblioteconomia: volume I*. ed. São Paulo: ECA-USP, 2016, v. 1, p. 121-139. Disponível em: <http://www3.eca.usp.br/sites/default/files/form/biblioteca/acervo/producao-academica/002749741.pdf>. Acesso em 11 fev. 2019.
- HENRIQUES, A.; MEDEIROS, J. B. **Monografia no curso de direito**. São Paulo: Atlas, 1999.
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica**. 3. ed.rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 1991.
- LAZZARIN, L. F. **Introdução à escrita acadêmica** [recurso eletrônico] – 1. ed. – Santa Maria, RS: UFSM, NTE, UAB, 2016. Disponível em: [https://nte.ufsm.br/images/identidade\\_visual/IntroduoEscritAcadmica.pdf](https://nte.ufsm.br/images/identidade_visual/IntroduoEscritAcadmica.pdf). Acesso em: 01 fev. 2019.

LEA, M. R. e STREET, B.V. O modelo de “letramentos acadêmicos”: teoria e aplicações. Trad. F. Komesu e A. Fischer. **Filologia e Linguística portuguesa**. São Paulo, v. 16, n. 2, p. 477-493, jul./dez. 2014. Disponível em <http://dx.doi.org/10.11606/issn.2176-9419.v16i2p477-493>. Acesso em: 8 fev. 2019.

LEITE, E. de O. **A monografia jurídica**. Porto Alegre: Fabris, 1985.

MARINHO, M.; CARVALHO G. T. (orgs.). **Cultura escrita e letramento**. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2010.

MARTINS, G. A. **Manual para elaboração de monografias e dissertações**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MEDEIROS, J. B. **Redação Científica: a prática de fichamentos e resenhas**. São Paulo: Atlas, 2000.

PAIVA, F. J. de O. O monitor de disciplina em ação: uma análise das práticas de letramentos em atividades de produção de gêneros em um curso de licenciatura. **Revista Multidebates**. v. 2. n. 1. Palmas/TO, pp. 83-109, mar. 2018. Disponível em: <http://itopedu.com.br/revista/index.php/revista/article/view/59>. Acesso em: 10 fev. 2019.

PASOLD, C. L. **Prática da Pesquisa Jurídica: ideias e ferramentas úteis para o pesquisador do direito**. 3.ed. Florianópolis: OAB/SC, 1999.

REY, L. **Como redigir trabalhos científicos**. São Paulo: Edgar Blücher, Ed. Da Universidade de São Paulo, 1972.

RICHARTZ, T. Fichamento e seu uso nos Trabalhos Acadêmicos. **Revista Acadêmica da Faceca**, Varginha, n. 3. ago./dez. 2002.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 21. ed. rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 2000.

SILVA, A. A. da.; BESSA, J. C. R. Produção de textos na universidade: Uma proposta de trabalho com sequências didáticas com o gênero fichamento. **Revista Gatilho**, ano VII: v. 13, set. 2011. Disponível em: <http://www.ufjf.br/revistagatilho/edicoes-antiores/ano-vii-volume-13-setembro-de-2011/>. Acesso em: 8 fev. 2019.

STEPHANI, A. D.; ALVES, T. da C. A escrita na universidade: os desafios da aquisição dos gêneros acadêmicos. **Raído**, Dourados, MS, v. 11, n. 27, jul./dez. 2017 - ISSN 1984-4018. Disponível em: <http://ojs.ufgd.edu.br/index.php/Raído/article/view/5688/3752>. Acesso em 11 fev. 2019.

Recebido em 11 de março de 2019.  
Aceito em 5 de maio de 2019.